ISSN: 2358-8829

PLURALIDADE DE LETRAMENTOS E FERRAMENTAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO AUTORAL: UM SUPORTE NA COMPOSIÇÃO DE OBRAS INFANTIL/JUVENIL

Josefa Edna Silva Fernandes1

INTRODUÇÃO

No cenário atual, vive-se à era digital, onde os estudantes, jovens e crianças estão hiperconectados com ferramentas que oferecem interatividade e conexões com o mundo, abrangendo conteúdos diversos para diferentes interesses, além da conexão instantânea com pessoas, através das redes sociais e jogos interativos, um espaço com ofertas prazerosas, instantâneas, viciantes e extremamente atrativas, carregadas na palma da mão e em qualquer lugar. Este panorama tornou-se um desafio para a educação contemporânea, exigindo adaptações nos métodos de ensino, visto que as tecnologias são poderosos concorrentes da atenção dos estudantes.

Diante disso, nota-se um público estudantil com extrema dificuldade/rejeição para realizar atividades que demandem um certo tempo de concentração, a exemplo das produções textuais, fazendo-se necessário buscar meios para garantir o engajamento dos alunos e incentivar o protagonismo, tais como metodologias ativas e multimodais na construção da escrita e da autoria dos alunos do ensino fundamental.

Nessa perspectiva, o presente artigo nasce da análise dos resultados obtidos com o projeto “Escritores do amanhã, alunos do ICSS”, em que a instituição buscou aliar-se ao apego do uso das telas entre os alunos para incentivá-los a usar tais ferramentas para produção autoral de livros escritos e ilustrados por cada aluno. Desta forma, tornou-se possível envolver os discentes no mundo da literatura infantojuvenil, bem como, incentivar o uso pedagógico das mídias e da inteligência artificial.

[1] Mestranda em Ciências da Educação, WORD ECUMENICAL UNIVERSITY - Licenciada em Pedagogia, FAIBRA e Letras/Português, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera - Especialista em Psicopedagogia, Maciço de Baturité; Neuroaprendizagem e Práticas Pedagógicas, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera e Neuropsicopedagogia, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Email: jednatrajano@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Portanto, a relevância da temática abordada neste artigo justifica-se pela experiência assertiva e prazerosa que resultou em 96 livros autorais materializados e apresentados em culminância de uma Noite de Autógrafo, com a participação dos pais e responsáveis, toda a comunidade escolar e convidados especiais, elevando a autoestima e estimulando o letramento de forma significativa.

Sob esse viés, este artigo tem por objetivo relatar e analisar as experiências vividas nas oficinas de criação de livros infantojuvenis de autoria própria, com suporte pedagógico de ferramentas digitais e inteligência artificial, produzidos por alunos do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II das duas unidades da escola Instituto Crescer Sabendo Ser. Para tanto este texto traz consigo a metodologia utilizada o referencial teórico e os principais resultados de discussão obtidos no projeto bem como finaliza com a considerações finais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo seguiu caminhos metodológicos caracterizados como relato de experiência e a abordagem de punho qualitativo, analisando as oficinas práticas de produções textuais, desenvolvidas pelos alunos do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II do Instituto Crescer Sabendo Ser, uma escola privada, situada em Araruna/Paraíba e Serra de São Bento/RN, que atende um público de renda baixa/média.

Para despertar o interesse, os estudantes tiveram escolha autônoma do gênero textual e as temáticas da sua preferência, garantindo o seu papel de protagonismo desde a primeira etapa. Após decisão unanime por narrativas literárias ou ficcionais, orientou-se a respeito da estrutura dos textos narrativos e os alunos foram induzidos a planejar os elementos textuais, os personagens, o cenário e os possíveis clímax e desfechos que suas narrativas. Em seguida, iniciou-se à fase da produção e escrita, contendo além do discurso escrito a biografia do autor, prefácio elaborados pela professora e equipe escolar, um trabalho que contou com o apoio dos professores e dos pais/responsáveis, uma vez que, as produções ocorreram nas oficinas e sala de aula e deram continuidade no ambiente familiar.

O percurso metodológico fez uso da inteligência artificial e ferramentas digitais como apoio para que os próprios alunos gerassem as ilustrações de suas histórias, assegurando que o material impresso integre elementos escritos. bem como

visuais/multimodais, certificando o bom entendimento do texto em códigos, em comunicação com as imagens apresentadas e o encantamento dos autores e leitores.

Por conseguinte, o projeto culminou com a apresentação das narrativas impressas com capas ilustradas, assim como também em formato digital através de QR Codes, que foram distribuídos em folhetos impressos e autografados por cada escritor. em uma brilhante noite de autógrafo, um evento que contou com a participação dos alunos, dos escritores, das famílias e amigos, da comunidade escolar e convidados especiais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O diálogo entre reflexão e ação, pilares fundamentais da pedagogia de Paulo Freire

A aprendizagem é um processo complexo, principalmente no que tange à leitura, a escrita e a produção textual, atrelada as condições atuais, em que os sujeitos vivem em constante acesso as informações de modo instantâneo, por meio dos recursos audiovisuais, que reduz o caminho trilhado entre a informação e o estudante.

Nesse sentido, os métodos de ensino vêm se encaixando como pauta central nas principais discussões a respeito da realidade vivenciada no cotidiano escolar. É notório que o perfil do público atual anseia por metodologias que consigam dá oportunidade de extrair as máximas potencialidades nas crianças, mantendo-os na posição de protagonistas, uma vez que, os métodos tradicionais de depósitos conhecimentos não são mais aceitos no cenário atual.

Desta forma, os estudos realizados para fins deste trabalho. foram embasados nas teorias de Paulo Freire com a sua Pedagogia da Autonomia. O autor afirma que ensinar vai além de um verbo transitivo relativo que pede o objeto direto (alguma coisa) e um objeto indireto (a alguém). Fica evidente que, o professor só completa o seu papel de ensinar, quando o aluno aprende, estas são duas vertentes indissociáveis no processo do ensino e aprendizagem, a primeira depende da segunda para que se possa afirmar que a sua função foi consolidada, bem como, o ato de ensinar depende do ato do aprender, não se ensina aquilo que não se aprendeu antes. Como dito por Paulo Freire,1996:

> “Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos

> da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo...” (PAULO FREIRE, 1996, PÁG 15)

As práticas realizadas para fins do projeto: “Escritores do amanhã, alunos do ICSS, são fielmente ilustradas pelas narrativas do teórico, no que se refere a inquietude do professor que não se conforma com os resultados da educação mediada de forma bancária e cria estratégias para alavancar os níveis de conhecimentos construídos pelos discentes. Paulo Freire afirma: *“quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”*.(FREIRE,1996).

Logo, quanto mais estímulos o aluno recebe, mais desenvolve a capacidade de produzir conhecimento, o que para a neurociência é chamado de plasticidade cerebral, o cérebro estimulado produz conexões neuronais que o habilita a progredir cada vez mais, tornando-o competente a produzir gradativamente com mais intensidade.

A era digital e a pluralidade de letramento

O projeto: “Escritores do amanhã, alunos do ICSS”, fonte de estudo desse artigo, ancorou-se nas ideias contemporânea de pluralidade de letramentos, termos que vêm ganhando forças devido à necessidade de reformulação da maneira como apresenta-se a leitura e a escrita na sociedade, os textos escritos ganham muito mais sentidos quando dividem espaços com as ilustrações e são disponibilizados em meios físicos e digitais, pra ter maior alcance do público leitor, ressignificando os momentos de produção textual no espaço escolar.

O termo surgiu nos anos de 1990 por um grupo de pesquisadores denominados New London Group e chega no Brasil através das teorias de estudiosos como Roxane Rojo. valorizando a diversidade de saberes e vivência dos alunos, a forma comum nos comunicamos através do que hoje é conhecido como multimodalidade, uma mistura de textos verbais, imagens, sons, vídeos, hipertextos, cores, animações, entre outros. Abrange-se a competência de compreender e produzir sentido em todas essas linguagens combinantes, como os grifos da autora:

> Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a

> comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. ROXANE ROJO – 2013

Portanto, o objetivo principal do projeto une-se ao pensamento da escritora, sabe-se que os avanços tecnológicos e as facilidades de acesso que demandam, não são fatores que se considere fácil de vencer ao contrário, atingiu-se um nível inexpugnável e que requer das escolas, delicadeza diante da inviabilidade de buscar superar, ou impedir o estudante de ter contato midiáticos, configura-se mais viável alinhamento com estratégias metodológicas.

Os fatores vividos nas salas de aula, com alunos dispersos, demonstrando pouco ou nenhum interesse nas atividades que eles consideram entediante, nos mostra a necessidade de usar os suportes tecnológicos como aliado principal da leitura, escrita e produção textual. bem como permitir o uso dos recursos de inteligência artificial para criar ilustração que elevam o encantamento e o desejo do aluno para desenvolver as atividades propostas com autonomia e liberdade para se expressar.

Os atuais paradigmas curriculares devem ser pautados em atividades que permitam que os estudantes saibam guiar suas próprias aprendizagens em direção daquilo que é possível, o que é preciso, e do foco que se deseja alcançar, que permita o posicionamento protagonista para que saibam buscar como e o que é necessário aprender, que tenha flexibilidade e meios para atingir os seus objetivos e contribuir com a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão do artigo intitulado “Pluralidade de letramento e ferramentas digitais de produção autoral: Um suporte na composição de obras infantojuvenil”, desenvolvido nas duas unidades do Instituto Crescer Sabendo Ser, revelou que o uso assertivo meios metodológicos, atrelado aos instrumentos de interesse do alunado como um importante aliado, amplia a capacidade e o empenho discente para desenvolver atividades de produção textual.

O projeto fonte de estudo desse artigo, nasceu entre os alunos do Ensino Fundamental II, logo a escola percebeu como resultado, um significativo engajamento e entusiasmo desse público ao concretizar o produto. Conforme as produções foram ganhando vidas, o desejo de ampliar ainda mais, dá mais visibilidade e incentivo ao protagonismo já desenvolvido dentro das da sala de aula. Fez surgir a necessidade de

ISSN: 2358-8829

envolver os alunos do ensino fundamental I, desde os do 1º ano até os do 5º ano, incentivando-os a realizar produções textuais em seus cadernos. Destas, nasceram aquilo que se tornaram os encantadores livros autorais de cada aluno.

A primórdio, os alunos demonstravam pouco repertório para a escrita dos textos narrativos, que pode ser considerado o maior desafio na execução do projeto, uma vez que, ao realizarem a leitura dos textos escritos, eles não aprovavam, ou não gostavam do que haviam feito. Para intervir nesta problemática, foram incentivados à escrita de rascunhos que passaram por uma análise realizada entre o professor e o próprio aluno. O apoio dos familiares fui essencial para garantia das produções.

A cada página escrita, notou-se que o despertar da criatividade foram surgindo e permitindo que as narrativas fossem desenvolvidas e finalizadas. Isso mostra que as oficinas em sala de aula e o acompanhamento familiar, somados a emoção despertada, induziu que o cérebro passasse por transformações significativas para que haja aprendizagem, mais conhecida pela neurociência como neuroplasticidade cerebral. Fator essencial que permitiu a consolidação de todo o projeto, sabendo que o cérebro se molda para receber estímulos externos, o trabalho em sala de aula foi realizado respeitando o nível de aprendizado de cada aluno. No seu tempo cada um foi recebendo novas orientações.

Dando segmento às etapas para construção do livro, os alunos foram orientados a utilizarem aplicativos e ferramentas de inteligência artificial para gerar as ilustrações e os elementos visuais. Para esta etapa foram realizados alguns testes de comandos, esse foi o momento de alinhar os prompts de geração de imagens, aquilo que já estava materializado na imaginação de cada escritor, resultando na pluralidade de letramento, os textos escritos recebem complementos à sua interpretação através das ilustrações apresentadas em cada página do livro. Como embasado por ROXANE ROJO – 2013

> [...]não são as características dos "novos" textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos que colocam desafios aos leitores. Se assim fosse, nossas crianças e jovens nativos não teriam tanta facilidade e prazer na navegação. O desafio fica colocado pelas nossas práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritas e insuficientes mesmo para a "era do impresso". (ROXANE ROJO – 2013, pág.: 22)

A Noite de Autógrafo foi um evento para culminar os resultados obtidos no projeto. Para permitir o maior número de acesso as obras literárias, realizou-se, com o auxílio de aplicativos, a geração de QR Codes que foram impressos em folhetos ilustrados,

contextualizados e autografados por cada autor. Na ocasião as histórias materializadas foram entregues aos estudantes, com a presença ilustre de convidados especiais. Um momento que foi blindado com muita emoção e orgulho, o brilho nos olhos dos estudantes ao assinarem suas próprias obras, ancoraram a certeza e de que foi exercido o tão almejado papel de protagonismo estudantil.

Vale ressaltar que foram materializadas 96 produções textuais. Um trabalho de grande magnitude que gerou empoderamento no que tange os fatores emocionais, uma vez que, alguns estudantes apropriaram-se da oportunidade de escrita para exprimir sentimentos escondidos, dando a oportunidade de substituir tais sentimentos pelo orgulho da realização da obra. Reconhecimento da família e de todo o público envolvido, visto que a organização do livro contendo prefácios produzido pela equipe pedagógica e biografia cuidadosamente elaborada, legitima o título de autor. Transformando o olhar desses estudantes com relação ao ato de aprender e o desenvolvimento da leitura e da escrita, consolidando os objetivos do projeto.

Portanto, para assegurar ainda mais a eficácia do projeto, o trabalho serviu de inspiração para demais escolas públicas e privadas da região, consagrando as práticas pedagógicas realizadas pelos alunos do Instituto Crescer Sabendo Ser, como essenciais no contexto da realidade atual vivenciadas nas escolas brasileiras.

A pluralidade de letramento permitiu um resultado estético e textual encantador ao livro, a junção entre o texto escrito pelos estudantes e as imagens geradas por inteligência artificial, deram vida a imaginações e inventividade, bem como as combinações entre história e tecnologia enriqueceram as obras, com tons coloridos e cheios de significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese este artigo teve por objetivo relatar e analisar as experiências vividas nas oficinas de criação de livros infanto-juvenis de autoria própria, com suporte pedagógico de ferramentas digitais e inteligência artificial, produzidos por alunos do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II das duas unidades da escola Instituto Crescer Sabendo Ser. Percebeu-se que com estímulos adequados e um bom planejamento os alunos tornam-se capazes de assinar autorias de obras literárias impecáveis. fortalecendo seu repertório linguístico, ampliando sua capacidade de produção textual e estimulando o desejo de escrever novas obras.

A conclusão deste trabalho destaca que, os caminhos pedagógicos fundamentados nas teorias de Paulo Freire, que busca incentivo a autonomia do aluno, atrelados ao multiletramento e utilização consciente e orientada da inteligência artificial, inspirada em Roxanne Rojo, comprovou que a tecnologia e a literatura caminham lado a lado. A noite de autógrafo condecorou socialmente o protagonismo dos estudantes, transformando a aprendizagem em um marco de cidadania e autoestima.

Para concluir, espera-se que este artigo de experiência possa colaborar Para a prática de outros educadores, confirmando que as instituições de ensino dispõem de caminhos acessíveis para a inovação e ressignificação do processo de letramento por meio das tecnologias digitais e da inteligência artificial. Reconhece-se a experiência apresenta limitações, sugerindo-se novas investigações que expandir este estudo para outras realidades escolares. Quando se investe no protagonismo estudantil e no uso crítico das ferramentas digitais, a escola deixa de ser um espaço mecânico e passa a ser no palco onde crianças e jovens escrevem com autonomia o seu próprio futuro

Palavras-chave: Multimodalidade; Tecnologias, Inteligência Artificial, Livros Autorais, Noite de autográfo.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração e o apoio de diversas pessoas e instituições fundamentais. Nossos agradecimentos aos estudantes do Instituto Crescer Sabendo Ser, verdadeiros protagonistas dessa prática pedagógica, cuja dedicação criatividade e entusiasmo deram vida e sentidos a este projeto literário. À gestão escolar e a comunidade educativa, pelo acolhimento e suporte incondicional à inovação. Aos familiares, cuja presença na Noite de Autógrafos validou e coroou o esforço coletivo. Por fim, a Paulo Freire, cujos ensinamentos continuam a iluminar as práticas pedagógicas, lembrando-nos incansavelmente de que sinais e de rigorosos métodos respeito à autonomia e, acima de tudo esperança na transformação do mundo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996. *(Coleção Leitura)*.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* São Paulo: Cortez, 1981.

ROJO, Roxanne. *Escola e multiletramentos.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, Ediene do Amaral; FOFONCA, Eduardo (orgs.). *Inteligência Artificial + Educação: práticas pedagógicas do tempo presente*. Curitiba: UTP, 2025.